

PAPÍLOMA VÍRUS/HPV

O Vírus do Papiloma Humano (HPV), é um vírus que se transmite por via sexual (vaginal, oral e anal), via cutânea e durante o parto. Tem a capacidade de infectar qualquer pessoa. Existe mais de uma centena de variantes do vírus e a sua infecção incide-se sobre a pele e mucosas.

Cerca 70% de pessoas sexualmente activas estão em contacto com este vírus num determinado momento das suas vidas, frequentemente na adolescência ou no início da idade adulta.

Para mais informações, contacte:

Linhas telefónicas de Ajuda

Sexualidade em Linha – 808 222 003
www.hpv.com.pt

Centros de Saúde/Hospitais
Consultas de Planeamento Familiar
Médico/a Assistente
Consulta de Ginecologia
Consulta de Urologia/Andrologia

APF Norte
22 208 58 69
apfnorte@apf.pt

APF Centro
239 825 850
apfcentro@apf.pt

APF de Lisboa, Tejo e Sado
21 383 23 92
apflisboa@apf.pt

APF do Alentejo
266 785 018
apfalentejo@apf.pt

APF do Algarve
289 862 902
apf Algarve@apf.pt

APF da Madeira
291 766 089
apfmadeira@apf.pt

APFSSR AÇORES
296628483
911784500/ 926783778
apfacores@gmail.com

APF

ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA

www.apf.pt

Procura-nos no Facebook

Sexualidade em Linha: 808 222 003

www.contracecao.pt

apfsede@apf.pt

t. 213 853 993



PAPÍLOMA VÍRUS/HPV

Se tem perguntas,
nós temos respostas.



APF

ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA

Como podemos classificar o HPV?

A sua classificação divide-se em duas categorias: os que infectam a pele e os que infectam a área genital e anal.

Nos tipos de vírus que infectam a pele, incluem-se os subtipos HPV-1 e HPV-2 que podem surgir, nas mãos, nos pés e na face, vulgarmente conhecidos como verrugas ou cravos. A forma de transmissão pode ocorrer através do contacto ocasional com as zonas infectadas, podendo alastrar-se para outras áreas do corpo.

Os tipos de HPV que infectam a área genital e anal têm mais de 30 variantes. Alguns estudos demonstram que os tipos 6 e 11 possuem uma acção directa (cerca de 90%) no desenvolvimento de condilomas / verrugas genitais na vulva, pénis e ânus. No entanto, este tipo de vírus não representa grande risco de progressão para malignidade.

Por outro lado, existem alguns tipos de vírus que podem causar alterações que vão desde lesões benignas a cancro. Trata-se de estirpes de HPV consideradas de alto risco (tipo 16, 18) por estarem relacionadas com o desenvolvimento de lesões malignas, pelo que, a Organização Mundial de Saúde reconhece estes dois tipos como agentes cancerígenos para os humanos.

Qual o período de incubação do vírus?

Alguns estudos sugerem que, em condições propícias para o seu desenvolvimento, este poderá ser entre 3 semanas a 8 meses, com uma média de 3 meses. Na maioria dos casos o desenvolvimento está relacionado com o sistema imunológico de cada pessoa e a quantidade de vírus no local da infecção.

Como se diagnostica o HPV?

A identificação da infecção por HPV pode ser efectuada através de exames como: a citologia do colo do útero (exame de Papanicolau), colposcopia (observação do colo do útero) ou a peniscopia (observação do pénis). São exames que não detectam a presença do vírus, mas sim alterações morfológicas ao nível do colo do útero e pénis, consequência da infeção. A sua realização é importante pois permite um diagnóstico precoce e a intervenção antes da evolução para cancro.

Como se trata a infeção?

A infeção por HPV é na maioria dos casos assintomática. Contudo, alguns tipos, poderão apresentar sintomas tais como: comichão, ardor e/ou dor durante a relação sexual, lesões tipo “couve-flor” (condilomas), hemorragias fora do período menstrual. Neste caso, deve-se procurar um médico.

Os Sinais e Sintomas

A infeção por HPV é na maioria dos casos assintomática. Contudo, alguns tipos, poderão apresentar sintomas tais como: comichão, ardor e/ou dor durante a relação sexual, lesões tipo “couve-flor” (condilomas), hemorragias fora do período menstrual. Neste caso, deve-se procurar um médico.

A Prevenção

Sendo uma infecção de transmissão sexual, devem-se tomar algumas precauções, como a utilização do preservativo, embora a sua utilização não garanta total eficácia na protecção contra a infecção por HPV, uma vez que este não protege o contacto com as áreas circundantes aos genitais, as quais poderão estar infectadas.

E as vacinas?

Actualmente, encontram-se à venda em Portugal duas vacinas para prevenção do HPV.

Uma delas protege contra os subtipos HPV 16 e 18 e outra que abrange quatro tipos de HPV: os subtipos 16, 18 de maior risco oncológico e os tipos 6 e 11, que provocam doenças benignas e lesões de baixo grau como os condilomas.

Nota:

Esta vacina é profiláctica e não terapêutica, isto é, a vacina não é eficaz caso a jovem tenha sido infectada antes da sua administração, daí a importância de serem vacinadas antes do início da sua vida sexual. Por outro lado, a vacina protege apenas contra a infecção por determinados tipos de HPV, daí a importância de serem feitos rastreios regularmente. No entanto, pessoas infectados com um tipo de HPV podem beneficiar do efeito protector da vacina contra a infecção de outros subtipos que esta cobre.